



SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**ADMINISTRAÇÃO DE DADOS
E SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO**

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO

**SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

GUIA DE PADRÕES NA FORMAÇÃO DE NOMES PARA MODELAGEM DE DADOS

VERSÃO 1.0

Brasília – DF
Janeiro/2014



HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Autor/Participantes
01/01/2014	0.1	Criação do documento	Luiz Claudio Soares de Almeida
02/01/2014	1.0	Consolidação dos tipos de banco de dados suportados pelo STJ	Luiz Claudio Soares de Almeida Antônio Carlos de Souza Alves
25/01/2014	1.0	Revisão geral dos textos do documento	Luiz Claudio Soares de Almeida Antônio Carlos de Souza Alves



SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Objetivo	6
3. Regras Gerais.....	7
3.1. Exemplos.....	9
4. Bancos de Dados suportados por este documento	9
5. Software de Administração de Dados.....	10
6. Nomenclatura do Arquivo de Modelo de Dados	10
6.1. Padrão de Formação	10
6.2. Exemplos.....	11
6.3. Padrão de Formação de Nome	12
6.3.1 Pacote de Contexto	12
6.3.2 Pacote de Integração.....	12
6.3.3 Exemplo	12
7. Nome de Diagrama Físico no <i>Sybase PowerDesigner</i>	13
7.1. Padrão de Formação de Nome	13
7.1.1 Diagrama Geral do Sistema	13
7.1.2 Diagrama de Módulo.....	13
7.1.3 Diagrama de Integração com Outro Sistema	13
7.1.4 Exemplos.....	13
8. Nome de Tabela.....	14
8.1. Padrão de Formação do Nome de Tabela	14
8.2. Observações	14
9. Nome de Gatilho (Trigger).....	15
9.1. Padrão de Formação do Nome de Gatilho	15
9.2. Exemplo	15
10. Nome de Visão (View/Materialized View/Materialized Query Tables/ Indexed Views).....	16
10.1. Padrão de Formação do Nome de Visão.....	16
10.2. Exemplo.....	16
11. Nome de Coluna	17
11.1. Padrão de Formação do Nome de Coluna.....	17
11.2. Glossário de Classes	17
11.3. Observações.....	18
12. Nome de Sequência (<i>Sequence</i>).....	18
12.1. Padrão de Formação do Nome de Sequência	18
12.2. Exemplos.....	19
13. Nome de Chave Primária (<i>Primary Key</i>)	20
13.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Primária.....	20



14. Nome de Restrição do Tipo Validação (<i>Check Constraint</i>).....	20
14.1. Padrão de Formação do Nome de Restrição do Tipo Validação	20
14.2. Exemplos.....	20
15. Nome de Chave Única (<i>Unique Key</i>)	21
15.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Única.....	21
15.2. Exemplos.....	21
16. Nome de Chave Estrangeira (<i>Foreign Key</i>)	22
16.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Estrangeira.....	22
16.2. Observação	22
16.3. Exemplos.....	22
17. Nome de Índice (<i>Index</i>)	23
17.1. Padrão de Formação do Nome de Índice	23
17.2. Exemplos.....	23
18. Nome de Função (<i>Function</i>)	24
18.1. Padrão de Formação do Nome de Função	24
18.2. Exemplos.....	24
19. Nome de Procedimento Armazenado (<i>Stored Procedure</i>).....	24
19.1. Padrão de Formação do Nome de Procedimento Armazenado.....	24
19.2. Exemplo.....	25
20. Nome de Pacote de Banco de Dados (<i>Database Package</i>)	25
20.1. Padrão de Formação do Nome de Pacote de Banco de Dados	25
20.2. Exemplo.....	25
21. Nome de Papel/Perfil (<i>Role</i>).....	26
21.1. Padrão de Formação do Nome de Papel/Perfil.....	26
21.2. Exemplos.....	26
22. Nome de Diretório de Banco de Dados (<i>Directory</i>)	27
22.1. Padrão de Formação do Nome de Diretório de Banco de Dados	27
22.2. Exemplo.....	27
23. Nome de Ligação entre Banco de Dados (<i>Database Link/Linked Server</i>).....	28
23.1. Padrão de Formação do Nome de Ligação entre Banco de Dados.....	28
23.2. Observação	29
23.3. Exemplo.....	29
24. Nome de Usuário de Banco de Dados.....	30
24.1. Padrão de Formação de Nome de Usuário de Banco de Dados	30
24.1.1 Usuário Dono de Esquema.....	30
24.1.2 Usuário de Aplicação	30
24.1.3 Usuário de Consulta, Alteração ou <i>Refresh</i>	30
24.1.4 Usuário de Autenticação de Ligações entre Banco de Dados	31



24.1.5 Usuário de Sistemas Web	32
24.2. Observações.....	32
24.3. Exemplos.....	32



1. Introdução

O Superior Tribunal de Justiça (STJ), por meio da reestruturação aprovada pela Resolução nº XX.XXX de DD/MM/YYYY, criou, na Coordenadoria de Desenvolvimento (CDES) da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI), a Seção de Administração de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão – SADAD em substituição à Seção de Testes - SETES. Esta seção tem, dentre outras, a atribuição de administrar os dados, no âmbito do STJ, garantindo sua confiabilidade e disponibilidade, gerenciando-os como um recurso da organização.

A Administração de Dados é responsável por desenvolver e administrar de maneira centralizada as estratégias, procedimentos, práticas e planos para definição, padronização, organização, proteção e utilização efetiva do dado.

Este documento tem por finalidade a apresentação dos padrões na formação de nomes para utilização na modelagem de dados. Ele deve ser utilizado como um guia de padronização dos modelos de dados e de entidades corporativas ou especializadas para o STJ sejam desenvolvidos pelos servidores desta corte ou por terceiros.

2. Objetivo

Este documento tem por objetivo definir os padrões de formação de nomes para uso em modelagem de dados a fim de possibilitar a gestão dos dados do STJ, criando condições propícias ao efetivo uso da informação como patrimônio da organização.



3. Regras Gerais

Nomes são compostos por termos, escritos em língua portuguesa. Cada termo é uma palavra, quando composto por apenas um vocábulo, ou locução, quando composto por mais de um vocábulo. Cada termo é rigorosamente definido, designa um conceito próprio e é composto, exclusivamente, por letras maiúsculas de “A” até “Z”, numerais de “0” até “9” e o caractere *underscore* “_”.

O primeiro caractere do nome é sempre uma letra. Caso o nome possua dois ou mais termos formadores, estes são separados pelo caractere *underscore* “_”. Os nomes devem ter no máximo 30 (trinta) caracteres.

Os verbos são utilizados apenas no infinitivo ou no particípio ao compor o nome de um objeto.

Os nomes devem ser aderentes aos conceitos de negócio que representam, e que deem o seu significado completo, sem suscitar interpretação dúbia. Sempre que possível deve-se utilizar o nome sem abreviatura, preferencialmente.

No momento da composição do nome, cada termo poderá ser substituído:

- I. Pela sua abreviatura, segundo a regra de abreviação da língua portuguesa. Esta regra só se aplicará caso o termo exista na língua portuguesa;
- II. Por um nome curto, quando ele estiver definido previamente;
- III. Pela sua abreviatura, se o termo é o nome de outro objeto, obtida a partir das regras abaixo:
 - a. Caso o nome do objeto seja composto de apenas um vocábulo, a abreviação deve conter quatro letras de maneira a melhor expressar o significado do vocábulo;
 - b. Caso o nome do objeto seja composto de dois vocábulos, a abreviação deve conter as duas primeiras letras de cada um deles. Exemplo: abreviação do nome da tabela MUNICIPIO_CORREIO – MUCO;



- c. Caso o nome do objeto seja composto de três vocábulos, a abreviação deve conter as duas primeiras letras do primeiro vocábulo, a primeira letra do segundo e a primeira letra do terceiro. Exemplo: abreviação do nome da tabela CONTROLE_PRAZO_PUBLICACAO – COPP;
- d. Caso o nome do objeto composto por quatro ou mais vocábulos, a abreviação deve conter a primeira letra dos quatro primeiros vocábulos. Exemplo: abreviação do nome da tabela TEXTO_HISTORICO_CATEGORIA_PARTE – THCP;
- e. Caso a abreviatura tenha sido finalizada e ainda assim o nome do objeto ultrapasse o limite de 30 caracteres, deve-se iniciar a retirada dos vocábulos abreviados, começando-se pelos menos significativos.

Por exemplo, para nomear uma tabela de servidores, pode-se usar o SERVIDOR ou SERV, já que este último representa a abreviatura em português para o termo “servidor”. Para nomear uma tabela de *flash cards*, pode-se usar FLASH_CARD ou FC.

No momento da nomeação de uma chave estrangeira entre as tabelas BENEFICIO e FAIXA_DESCONTO, por exemplo, pode-se optar por utilizar os termos, desde que o máximo de 30 caracteres não seja ultrapassado:

- BENEF, considerando-o como nome curto para o conceito “BENEFICIO”;
- FADE, para FAIXA_DESCONTO, considerando a regra de abreviatura apresentada;
- FDESCONTO, considerando este termo como o nome curto (nome consagrado) no sistema para FAIXA_DESCONTO.



É errado ao nomear um objeto:

- 1) Utilizar preposições, conjunções ou artigos;
- 2) Utilizar nomes ou siglas de unidades ou sistemas do STJ;
- 3) Utilizar vícios de linguagem e jargão fora do contexto;
- 4) Utilizar o mesmo nome ou abreviatura para objetos que representam conceitos distintos;
- 5) Utilizar nomes ou abreviaturas diferentes para objetos que representam o mesmo conceito;
- 6) Utilizar termos redundantes, cuja natureza já esteja embutida em outro termo componente do nome.

3.1. Exemplos

Nome Errado	Problema	Nome Correto
DS_STATUS_USER	Utilização de termos que não estão em português	DS_SITUACAO_USUARIO
SERVIDOR_SARH	Utilização de sigla de sistema do STJ	SERVIDOR
VOTACAO_II_TURNO	Utilização de algarismos romanos	VOTACAO_2_TURNO
NR_MATRICULA_DO_SERVIDOR	Utilização de preposição	NR_MATRICULA_SERVIDOR
VR_PENDURADO	Utilização de jargão fora do contexto	VR_PAGAMENTO_POSTERIOR
DS_FORMA	O nome permite interpretações dúbias	DS_FORMA_PAGAMENTO

4. Bancos de Dados suportados por este documento

Os bancos de dados suportados por este documento são os seguintes:

- IBM DB2
- MS SQL Server
- Oracle

As regras a seguir sobre a formação de nomes para os objetos de banco de dados devem levar em consideração as características e limitações de cada um dos bancos de dados citados acima. Se o banco de dados não



suportar o tipo de objeto citado neste documento ignore a regra de formação para ele. Caso a regra não esteja explícita no documento, deve solicitar reunião com a SADAD para esclarecimentos sobre o ocorrido.

5. Software de Administração de Dados

O software utilizado no STJ para documentação dos modelos de dados é o Sybase Power Designer com a licença “Data Architect Enterprise” na versão 15.3.0.3248. Esta ferramenta permite que os modelos de dados sejam organizados e armazenados em um repositório de modelos de dados com características de versionamento e de criação de linhas de base. A dicionarização do modelo de dados no Sybase Power Designer deve rigorosamente seguir as convenções deste documento acrescidas das orientações documento de Guia de Dicionarização de Objetos de Banco de Dados no Sybase Power Designer.

Todo e qualquer modelo de dados que tenha que ser validado junto à SADAD (Seção de Administração de Dados) deve estar configurado de acordo com as regras estabelecidas de padronização e formação nomes estipulados neste documento. Os modelos serão entregues com padrão de nomenclatura dos arquivos referentes ao modelo lógico e modelo físico conforme as definições do Guia de Dicionarização de Objetos de Banco de Dados no Sybase Power Designer.

6. Nomenclatura do Arquivo de Modelo de Dados

6.1. Padrão de Formação

<SEÇÃO>_<SISTEMA>[_<MÓDULO>]_<ABRANGÊNCIA>

Onde:

<SEÇÃO> – sigla da seção que desenvolve o sistema sem espaços em branco. Quando for modelo de dados entregue por



Fábrica de Software a sigla deve ser obrigatoriamente “**FABR**”;

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema definido pelo dono do sistema através de uma sigla de sistema;

<MÓDULO> – termo(s) que identifica(m) o módulo de sistema que está documentado no modelo. Quando necessário também será definido pelo dono do sistema levando em consideração o modelo corporativo definido pela Seção de Administração de Dados para o STJ;

<ABRANGÊNCIA> – nível ou escopo atendido pelo sistema. Pode ser a cadeia de valor do STJ, áreas de negócio ou grandes cenários de sistema. Deve ser definida pelo dono do sistema levando em consideração o modelo corporativo definido pela Seção de Administração de Dados para o STJ.

Sempre que ocorrer a criação de módulo ou abrangência essas informações serão acrescentadas no glossário corporativo sobre a arquitetura de dados do STJ pela equipe da SADAD.

6.2. Exemplos

Criação de modelo do módulo de CAPACITAÇÃO do sistema SARH desenvolvido pela SEADM para o STJ:

SEÇÃO	SISTEMA	MÓDULO	ABRANGÊNCIA		NOME
SEADM	SARH	CAPACITAÇÃO	STJ	=	SEADM_SARH_CAPACITACAO_STJ

Para o arquivo de modelo de dados criado no Power Designer teremos com a seguinte definição: **SEADM_SARH_CAPACITACAO_STJ.PDM**

Criação de modelo do módulo de PUBLICAÇÃO do sistema SARH desenvolvido pela SEADM para o STJ:

SEÇÃO	SISTEMA	MÓDULO	ABRANGÊNCIA		NOME
SESMI	DJE	PUBLICAÇÃO	STJ	=	SESMI_DJE_PUBLICACAO_STJ

Para o arquivo de modelo de dados criado no Power Designer teremos com a seguinte definição: **SESMI_DJE_PUBLICACAO_STJ.PDM**



Criação de modelo do módulo de PROTOCOLAMENTO do sistema EPET desenvolvido pela Fábrica de Software para o STJ:

SEÇÃO	SISTEMA	MÓDULO	ABRANGÊNCIA	=	NOME
FABR	EPET	PROTOCOLO	JUDICIARIA		FABR_EPET_PROTOCOLO_JUDICIARIA

Para o arquivo de modelo de dados criado no Power Designer teremos com a seguinte definição: *FABR_EPET_PROTOCOLO_JUDICIARIA.PDM*

6.3. Padrão de Formação de Nome

6.3.1 Pacote de Contexto

<PACOTE>

Onde:

<PACOTE> – termo(s) que denota(m) a função exercida pelo pacote ou o assunto por ele tratado.

6.3.2 Pacote de Integração

<SISTEMA FORNECEDOR>_<SISTEMA SOLICITANTE>
--

Onde:

<SISTEMA FORNECEDOR> – termo(s) que identifica(m) o sistema que fornece o acesso aos seus objetos para o sistema solicitante;

<SISTEMA SOLICITANTE> – termo(s) que identifica(m) o sistema que solicita o acesso aos objetos do sistema fornecedor.

6.3.3 Exemplo

Criação de pacote de integração para documentar o acesso aos objetos do SARH pelo SIGA:

SISTEMA FORNECEDOR	SISTEMA SOLICITANTE	=	NOME
SARH	SIGA		SARH_SIGA



7. Nome de Diagrama Físico no *Sybase PowerDesigner*

7.1. Padrão de Formação de Nome

7.1.1 Diagrama Geral do Sistema

<SISTEMA>_<ABRANGÊNCIA>

Onde:

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema;

<ABRANGÊNCIA> – nível ou escopo atendido pelo sistema.

7.1.2 Diagrama de Módulo

<SISTEMA>_<MÓDULO>_<ABRANGÊNCIA>

Onde:

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema;

<MÓDULO> – termo(s) que identifica(m) o módulo que está documentado no modelo;

<ABRANGÊNCIA> – nível ou escopo atendido pelo sistema.

7.1.3 Diagrama de Integração com Outro Sistema

Deve ter o mesmo nome do pacote de integração com outro sistema.

7.1.4 Exemplos

Criação de diagrama geral do sistema “PROTOCOLO” para o STJ. Este diagrama possui todas as tabelas, não estando dividido em módulos:

SISTEMA	MÓDULO	ABRANGÊNCIA	=	NOME
PROTOCOLO	Não se aplica	STJ		PROTOCOLO_STJ

Criação de diagrama do módulo “CLASSIFICAÇÃO” do sistema



“JUSTICA” para o STJ. Este diagrama possui apenas as tabelas referentes a este módulo:

SISTEMA	MÓDULO	ABRANGÊNCIA		NOME
JUSTIÇA	CLASSIFICAÇÃO	STJ	=	JUSTICA_CLASSIFICACAO_STJ

8. Nome de Tabela

8.1. Padrão de Formação do Nome de Tabela

[<MÓDULO>]<TABELA>

Onde:

<MÓDULO> – termo(s) que identifica(m) o módulo no qual a tabela está contida;

<TABELA> – termo(s) que denota(m) o conceito representado por um único registro da tabela.

8.2. Observações

Tendo em vista garantir a consistência, a relevância e a comunicação, o nome deve referir-se ao conceito representado por um único registro da tabela e não a todo o conjunto de registros, portanto termos que designam coleções como Catálogo, Histórico, Arquivo, Tabela, Agenda são impróprios para nomear as tabelas.

Ainda, cada tabela pode possuir um nome curto, que servirá para identificar o conceito que ela representa em substituição ao seu nome completo.

Para formar o nome curto deve-se usar:

- (i) Uma abreviatura consagrada, no contexto da aplicação, para o conceito representado pela tabela;
- (ii) Algum nome que seja utilizado unicamente para designar a tabela no contexto do sistema ao qual pertence.

Caso o conceito representado pela tabela possua um nome consagrado, ele deve obrigatoriamente ser o nome curto.



9. Nome de Gatilho (Trigger)

9.1. Padrão de Formação do Nome de Gatilho

TG_<TABELA>_<TIPO>[_<AÇÃO QUE DESEMPENHA>]

Onde:

TG – prefixo que representa gatilho;

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela em que o gatilho está sendo criado;

<TIPO> – formado pelo código do momento de disparo e pelos códigos dos comandos DML (*Data Manipulation Language*) associados, conforme tabelas abaixo. Tanto o código do momento de disparo quanto os códigos do comando DML são obrigatórios no nome do gatilho;

MOMENTO DE DISPARO		COMANDO DML	
CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
A	<i>After</i>	I	<i>Insert</i>
B	<i>Before</i>	U	<i>Update</i>
I	<i>Instead</i>	D	<i>Delete</i>

<AÇÃO QUE DESEMPENHA> – deve começar preferencialmente por um verbo no infinitivo e representar o propósito do gatilho.

9.2. Exemplo

Criação de gatilho criado na tabela PROCESSO para inserir a trilhas de auditoria (logs):

PREFIXO	TABELA	TIPO	AÇÃO QUE DESEMPENHA	=	NOME
TG	PROCESSO	BIU			TG_PROCESSO_BIU



10. Nome de Visão (View/Materialized View/Materialized Query Tables/Indexed Views)

10.1. Padrão de Formação do Nome de Visão

VW|VM_<VISÃO>

Onde:

VW – prefixo que representa visão;

VM – prefixo que representa visão materializada;

<VISÃO> – termo(s) que denota(m) a natureza dos dados apresentados pela visão.

Temos os seguintes tipos de visões materializadas para os bancos de dados suportados pelo STJ:

Materialized View – Oracle;

Materialized Query Tables – IBM DB2;

Indexed Views – Microsoft SQL Server;

Para todos os tipos de visões materializadas dos bancos de dados suportados pelo STJ teremos a prefixo “**VM**” no padrão de formação de nomes.

10.2. Exemplo

Criação de visão com as fases de processo ativas no sistema para o ano de 2010:

VW VM	VISÃO	COMANDO GERADOR	NOME
VW	FASE_PROCESSO_ATIVA_2010	CREATE OR REPLACE VIEW VW_FASE_PROCESSO_ATIVA_2010 as SELECT FP.* FROM DB2SA.FASE_PROCESSO FP INNER JOIN DB2SA.FASE F on f.seq_fase=fp.seq_fase where (f.IND_ATIVA='S' or fp.IND_VISIBILIDADE='P') and (fp.DTHR_EXCLUSAO is null OR fp.DTHR_EXCLUSAO = 'N') and YEAR(fp.DT_FASE_PROC) = 2010	VW_FASE_PROCESSO_ATIVA_2010



11. Nome de Coluna

11.1. Padrão de Formação do Nome de Coluna

<PREFIXO DA CLASSE>_<COLUNA>

Onde:

<PREFIXO DA CLASSE> – identifica a natureza do dado. Deve constar do GLOSSÁRIO DE CLASSES, apresentado a seguir. Não poderá haver nome de coluna iniciado com mais de um prefixo de classe;

<COLUNA> – termo(s) que identifica(m) a coluna de acordo com o conceito que ela representa.

11.2. Glossário de Classes

CLASSE	PREFIXO	UTILIZAÇÃO	TIPOS DE DADOS ACEITOS
CAMPO LONGO BINÁRIO	BI	Usado para classificar tipos de dados binários longos, de até 4 Gigabytes.	BLOB BFILE
CÓDIGO	CD	Usado para classificar um identificador alfanumérico gerido por órgão externo ao STJ.	NUMBER VARCHAR2
DESCRIÇÃO	DS	Usado para classificar dados descritivos e estruturados de objetos, mas inadequados para indexação.	VARCHAR2
DATA	DT	Usado para classificar dados referentes à data, que necessariamente incluem dia, mês e ano.	DATE
DÍGITO VERIFICADOR	DV	Usado para classificar dados de controle sobre um dado	NUMBER VARCHAR2
GRAU/GRADAÇÃO	GR	Usado para classificar um domínio de dados que indica valores de uma mesma natureza que possuem uma gradação ou escala relativa entre si.	NUMBER VARCHAR2
IDENTIFICADOR	ID	Usado para classificar um identificador cuja responsabilidade de geração e controle é do STJ.	NUMBER VARCHAR2
NOME	NM	Usado para classificar termo(s) que designa(m), por extenso ou abreviadamente, um objeto concreto ou abstrato. Os dados classificados são estruturados e adequados para indexação.	VARCHAR2
NUMERO	NR	Usado para classificar dados de natureza numérica que individualiza ou caracteriza um objeto.	NUMBER VARCHAR2
PERCENTUAL	PE	Usado para classificar dados que expressam uma proporção sob a forma de percentual.	NUMBER
QUANTIDADE	QT	Usada para classificar dados que	NUMBER



		exprimem uma contagem.	
SIGLA	SG	Usado para classificar dados que representam siglas.	VARCHAR2
SEQUENCIAL	SQ	Usado para classificar dados sequenciais numéricos.	NUMBER
SITUAÇÃO	ST	Usado para classificar dados que indicam situações em que um objeto pode estar.	NUMBER VARCHAR2
TIMESTAMP	TS	Usado para classificar dados cuja natureza é composta por um determinado instante de uma data específica.	TIMESTAMP
TIPO	TP	Usado para classificar um domínio de dados que indica valores de uma mesma natureza, sem uma gradação ou escala relativa entre si.	VARCHAR2 NUMBER
CAMPO LONGO TEXTUAL	TX	Usado para classificar tipos de dados textuais longos com informações não estruturadas e inadequadas para indexação.	CLOB VARCHAR2
TIPO DE DADO DEFINIDO PELO USUÁRIO	UT	Usado para classificar informações que possuem o tipo de dado definido pelo usuário.	Tipo de dados definido pelo usuário
VALOR	VR	Usado para classificar dados medidos em valores monetários ou em outras unidades de medida.	NUMBER

11.3. Observações

Quando da criação de um nome de coluna, devem ser evitadas as seguintes anomalias:

- Nomes distintos para dados iguais;
- Nomes iguais para dados distintos;
- Nomes demasiadamente longos ou curtos.

12. Nome de Sequência (Sequence)

12.1. Padrão de Formação do Nome de Sequência

SQ_<TABELA>[_<COLUNA>] OU SQ_<FINALIDADE>
--

Onde:

SQ – prefixo que representa sequência;

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela na qual a sequência será utilizada;



<COLUNA> – nome da coluna que faz uso da sequência. No caso em que o nome da coluna seja igual a “SQ_<TABELA>”, este componente é omitido na formação do nome da sequência.

A segunda opção deve ser utilizada para sequências que não forem criadas para uso específico em uma coluna de uma tabela;

<FINALIDADE> – deve começar preferencialmente por um verbo no infinitivo e representar o propósito da sequência.

12.2. Exemplos

Criação de sequência para inserir valores na coluna SQ_MINISTRO da tabela MINISTRO:

PREFIXO	TABELA	COLUNA		NOME
SQ	MINISTRO	SQ_MINISTRO	=	SQ_MINISTRO

Criação de sequência para inserir valores na coluna SQ_AUTORIDADE da tabela MINISTRO:

PREFIXO	TABELA	COLUNA		NOME
SQ	MINISTRO	SQ_AUTORIDADE	=	SQ_MINISTRO_SQ_AUTORIDADE

Criação de sequência utilizada para controlar a quantidade de acessos ao módulo de capacitação:

PREFIXO	FINALIDADE		NOME
SQ	ACESSAR_CAPACITACAO	=	SQ_ACESSAR_CAPACITACAO



13. Nome de Chave Primária (*Primary Key*)

13.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Primária

PK_<TABELA>

Onde:

PK – prefixo que representa chave primária;

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela em que a chave primária está sendo criada.

14. Nome de Restrição do Tipo Validação (*Check Constraint*)

14.1. Padrão de Formação do Nome de Restrição do Tipo Validação

CK_<TABELA>_<QUALIFICADOR>

Onde:

CK – prefixo que representa restrição do tipo validação;

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela em que a restrição está sendo criada;

<QUALIFICADOR> – pode ser: (a) um termo que represente o propósito da restrição na tabela; (b) o nome da(s) coluna(s) à(s) qual(is) a restrição se aplica; (c) o nome da(s) coluna(s) à(s) qual(is) a restrição se aplica juntamente com o propósito da restrição; ou (D) um número sequencial, com dois dígitos.

14.2. Exemplos

PREFIXO	TABELA	QUALIFICADOR	NOME
CK	SERVIDOR	NOME	CK_SERVIDOR_NOME
CK	SERVIDOR	01	CK_SERVIDOR_01
CK	SERVIDOR	02	CK_SERVIDOR_02
CK	PROCESSO	OBRIGATORIO	CK_PROCESSO_OBRIGATORIO



15. Nome de Chave Única (*Unique Key*)

15.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Única

UK_<TABELA>_<QUALIFICADOR>

Onde:

UK – prefixo que representa chave única;

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela em que a chave única está sendo criada;

<QUALIFICADOR> – pode ser: (a) um termo que represente o propósito da chave na tabela; (b) o nome da(s) coluna(s) à(s) qual(is) a chave se aplica; ou (c) um número sequencial, com dois dígitos.

15.2. Exemplos

Criação de restrição de chave única sobre a coluna CD_TITULAR para a tabela DEPENDENTE:

PREFIXO	TABELA	QUALIFICADOR		NOME
UK	DEPENDENTE	TITULAR	=	UK_DEPENDENTE_TITULAR

Criação de restrição de chave única sobre a coluna CD_NUMERO_CPF para a tabela DEPENDENTE:

PREFIXO	TABELA	QUALIFICADOR		NOME
UK	DEPENDENTE	02	=	UK_DEPENDENTE_02



16. Nome de Chave Estrangeira (*Foreign Key*)

16.1. Padrão de Formação do Nome de Chave Estrangeira

FK_<TABELA FILHA>_<TABELA PAI>[_<QUALIFICADOR>]

Onde:

FK – prefixo que representa chave estrangeira;

<TABELA FILHA> – nome ou abreviatura da tabela em que a chave estrangeira está sendo criada;

<TABELA PAI> – nome ou abreviatura da tabela referenciada pela chave estrangeira, ou seja, nome da tabela que contém a(s) coluna(s) à(s) qual(is) a chave estrangeira faz referência. No caso de auto-relacionamento este termo é dispensável;

<QUALIFICADOR> – deve ser usado quando existir mais de um relacionamento entre as mesmas duas tabelas ou no caso de auto-relacionamento. Pode ser (a) um termo descrevendo a função do relacionamento entre as duas tabelas, ou (b) um número sequencial, com dois dígitos.

16.2. Observação

Caso seja necessária a abreviação do nome da chave estrangeira, abrevie primeiro o nome da tabela filha. Se isso for insuficiente, abrevie também o nome da tabela pai.

16.3. Exemplos

Criação de chave estrangeira entre as tabelas NOTA_FISCAL e USUARIO, para representar que um usuário libera uma nota fiscal:

PREFIXO	TABELA FILHA	TABELA PAI	QUALIFICADOR	=	NOME
FK	NOFI	USUARIO	LIBERAR		FK_NOFI_USUARIO_LIBERAR



Criação de auto-relacionamento na tabela SERVIDOR:

PREFIXO	TABELA FILHA	TABELA PAI	QUALIFICADOR		NOME
FK	SERVIDOR	SERVIDOR	SUPERVISOR	=	FK_SERVIDOR_SUPERVISOR

17. Nome de Índice (Index)

17.1. Padrão de Formação do Nome de Índice

PK_<TABELA>
OU
UK / IX_<TABELA>_<QUALIFICADOR>

Onde:

PK – prefixo que representa índice de chave primária (PK);

UK – prefixo que representa índice de chave única (UK);

IX – prefixo que representa índice que não é de chave primária (PK) nem de chave única (UK);

<TABELA> – nome ou abreviatura da tabela em que o índice está sendo criado;

<QUALIFICADOR> – pode ser: (a) um termo que represente o propósito do índice na tabela; (b) o nome da(s) coluna(s) formadora(s); ou (c) um número sequencial, com dois dígitos.

17.2. Exemplos

Criação do primeiro índice da tabela PROCESSO:

PREFIXO	TABELA	QUALIFICADOR		NOME
IX	PROCESSO	01	=	IX_PROCESSO_01

Criação do índice da tabela SERVIDOR para o campo NM_SERVIDOR:

PREFIXO	TABELA	QUALIFICADOR		NOME
IX	SERVIDOR	NM_SERVIDOR	=	IX_SERVIDOR_NM_SERVIDOR



18. Nome de Função (*Function*)

18.1. Padrão de Formação do Nome de Função

FC_<AÇÃO QUE DESEMPENHA>

Onde:

FC – prefixo que representa função, mesmo a que está contida em um pacote de banco de dados;

<AÇÃO QUE DESEMPENHA> – deve começar preferencialmente por um verbo no infinitivo e representar o propósito da função.

18.2. Exemplos

Criação de função para retornar dados do servidor:

PREFIXO	AÇÃO QUE DESEMPENHA		NOME
FC	RETORNAR_DADOS_SERVIDOR	=	FC_RETORNAR_DADOS_SERVIDOR

Criação de função para calcular aposentadoria:

PREFIXO	AÇÃO QUE DESEMPENHA		NOME
FC	RETORNAR_DADOS_SERVIDOR	=	FC_RETORNAR_DADOS_SERVIDOR

19. Nome de Procedimento Armazenado (*Stored Procedure*)

19.1. Padrão de Formação do Nome de Procedimento Armazenado

PR_<AÇÃO QUE DESEMPENHA>

Onde:

PR – prefixo que representa procedimento armazenado, mesmo o que está contido em um pacote de banco de dados;

<AÇÃO QUE DESEMPENHA> – deve começar preferencialmente por um verbo no infinitivo e representar o propósito do procedimento armazenado.



19.2. Exemplo

Criação de procedimento armazenado para habilitar acesso de usuário ao sistema:

PREFIXO	AÇÃO QUE DESEMPENHA	=	NOME
PR	HABILITAR_ACESSO_USUARIO		PR_HABILITAR_ACESSO_USUARIO

20. Nome de Pacote de Banco de Dados (*Database Package*)

20.1. Padrão de Formação do Nome de Pacote de Banco de Dados

PC_<PACOTE DE BANCO DE DADOS>
--

Onde:

PC – prefixo que representa pacote de banco de dados;

<PACOTE DE BANCO DE DADOS> – deve representar o propósito do pacote de banco de dados.

20.2. Exemplo

Criação de pacote de banco de dados para tratar da segurança do sistema:

PREFIXO	PACOTE DE BANCO DE DADOS	=	NOME
PC	CONTROLE_ACESSO		PC_CONTROLE_ACESSO



21. Nome de Papel/Perfil (*Role*)

21.1. Padrão de Formação do Nome de Papel/Perfil

RL_<SISTEMA ORIGEM>_CONSULTA | GERENTE | <IAEX>[_<SISTEMA SOLICITANTE>][_WEB]

Onde:

RL – prefixo que representa role;

<SISTEMA ORIGEM> – termo(s) que identifica(m) o sistema dono dos objetos sobre os quais a role terá os privilégios;

CONSULTA – quando a role tiver apenas permissão de consulta;

GERENTE – quando a role tiver quaisquer das permissões a seguir: inclusão, alteração, exclusão ou execução;

<IAEX> – termo(s) que identifica(m) as operações que se diferenciam do perfil CONSULTA e do perfil GERENTE. Quando a role tiver quaisquer das permissões a seguir: (I) inclusão, (A) alteração, (E) exclusão ou (X) execução; ou combinações dessas operações. O nome não será IAEX e sim a combinação das letras referentes às permissões aplicáveis a role;

<SISTEMA SOLICITANTE> – termo(s) que identifica(m) o sistema/módulo que recebe a permissão na role; usado quando a role for atribuída exclusivamente para um sistema/módulo solicitante;

WEB – quando a role for atribuída exclusivamente para usuários WEB.

21.2. Exemplos

Criação de role com privilégios de consulta às tabelas do SARH:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	CONSULTA GERENTE	SISTEMA_SOLICITANTE	=	NOME
RL	SARH	CONSULTA	Não se aplica		RL_SARH_CONSULTA



Criação de role com privilégios de consulta, inclusão, alteração e exclusão às tabelas do SRH:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	CONSULTA GERENTE	SISTEMA_SOLICITANTE	=	NOME
RL	SARH	GERENTE	Não se aplica		RL_SARH_GERENTE

Criação de role a ser atribuída ao sistema ADMINISTRA para acesso de consulta às tabelas do SARH:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	CONSULTA GERENTE	SISTEMA_SOLICITANTE	=	NOME
RL	SARH	CONSULTA	ADMINISTRA		RL_SARH_CONSULTA_ADMINISTRA

Criação de role a ser atribuída ao sistema SISVAM para acesso de consulta às tabelas do SISVAM:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	CONSULTA GERENTE	SISTEMA_SOLICITANTE	=	NOME
RL	EPET	IA	SISVAM		RL_EPET_IA_SISVAM

22. Nome de Diretório de Banco de Dados (*Directory*)

22.1. Padrão de Formação do Nome de Diretório de Banco de Dados

DC_<DIRETÓRIO>[_<SISTEMA>]

Onde:

DC – prefixo que representa diretório;

<DIRETÓRIO> – deve começar preferencialmente por um verbo no infinitivo e representar o propósito do diretório;

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema, a ser usada quando no nome do diretório for importante a identificação do sistema que faz uso dele.

22.2. Exemplo

Criação do primeiro índice da tabela PROCESSO:

PREFIXO	DIRETÓRIO	SISTEMA	=	NOME
DC	CONTROLAR_FOLHA_PAGAMENTO	SARH		DC_CONTROLAR_FOLHA_PAGAMENTO_SARH



23. Nome de Ligação entre Banco de Dados (*Database Link/Linked Server*)

23.1. Padrão de Formação do Nome de Ligação entre Banco de Dados

DBC/DBG_<SISTEMA ORIGEM>[_<LOCAL DO DADO>]_<SISTEMA DESTINO>[_<ABRANGÊNCIA (DO DESTINO)>]
--

Onde:

DBC – prefixo que representa vínculo de banco de dados destinado a consultar dados do sistema de origem;

DBG – prefixo que representa vínculo de banco de dados destinado a manter os dados ou a executar código do sistema de origem;

<SISTEMA ORIGEM> – termo(s) que identifica(m) o sistema dono dos dados que serão consultados (origem). Para vínculos de banco de dados cujos usuários têm privilégio de “select any table”, o(s) termo(s) que identifica(m) o sistema deve ser substituído pelo termo “ORIGEM”, já que esse usuário poderá acessar dados de qualquer sistema;

<LOCAL DO DADO> – local (abrangência, banco ou máquina) onde o banco de dados encontra-se instalado. Nos casos de o vínculo de banco de dados ser criado especificamente para uma acessar dados de uma UF, pode-se substituir a sigla “TRE” pela sigla da UF correspondente;

<SISTEMA DESTINO> – termo(s) que identifica(m) o sistema para o qual serão atribuídas as permissões (destino);

<ABRANGÊNCIA (DO DESTINO)> – nível ou escopo atendido pelo sistema.

Temos os seguintes tipos de ligações entre bancos de dados suportados pelo STJ:

Database Link – Oracle;

Federation – IBM DB2 (Este padrão não se aplica para esse banco de dados por se tratar de vários comandos de operação



para essa configuração);

Linked Server – Microsoft SQL Server;

Para todos os tipos de ligações entre bancos de dados suportados pelo STJ teremos os prefixos “**DBC|DBG**” no padrão de formação de nomes.

23.2. Observação

Com o intuito de promover maior segurança, a ligação entre de banco de dados deve ser privada.

No caso do Oracle, quando o nome da ligação for composto pelo termo “ORIGEM”, recomenda-se acrescentar a identificação de máquina/banco ao final do nome do vínculo de banco de dados ou um sequencial relativo ao proprietário do vínculo, para que assim seja evitada a duplicidade no nome da ligação entre banco de dados para um mesmo dono (*owner*).

23.3. Exemplo

Ligação entre banco de dados para o sistema SARH acessar (consultar) os dados do sistema JUSTIÇA, localizado no em outro banco:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	LOCAL DO DADO	SISTEMA DESTINO	ABRANGÊNCIA (DO DESTINO)	=	NOME
DBC	JUSTICA	STJ	SARH	Não se aplica		DBC_JUSTICA_STJ_SARH



24. Nome de Usuário de Banco de Dados

24.1. Padrão de Formação de Nome de Usuário de Banco de Dados

24.1.1 Usuário Dono de Esquema

ADM<SISTEMA>

Onde:

ADM – prefixo que representa usuário dono de esquema;

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema.

24.1.2 Usuário de Aplicação

<SISTEMA>

Onde:

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema.

24.1.3 Usuário de Consulta, Alteração ou *Refresh*

C/G/F_<SISTEMA>[_<MÓDULO>]

Onde:

C – quando o usuário for destinado apenas a consultar dados;

G – quando o usuário for destinado a alterar os dados ou executar procedimentos armazenados ou gatilhos;

F – quando o usuário é exclusivo para efetuar comandos de *refresh*, não devendo ser utilizado quando o usuário necessitar executar outros comandos;

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema que contém os dados;



<MÓDULO> – termo(s) que identifica(m) o módulo que está sendo referenciado.

24.1.4 Usuário de Autenticação de Ligações entre Banco de Dados

DBC/DBG/DBF_<SISTEMA ORIGEM>_<SISTEMA QUE FARÁ O ACESSO>[_<MÓDULO DO SISTEMA QUE FARÁ O ACESSO>]

Onde:

C – quando o usuário for destinado apenas a consultar dados;

DBC – prefixo que representa usuário para autenticação da ligação entre banco de dados, destinado apenas a consultar dados;

DBG – prefixo que representa usuário para autenticação da ligação entre banco de dados, destinado a alterar os dados ou executar procedimentos armazenados ou gatilhos;

DBF – prefixo que representa usuário para autenticação da ligação entre banco de dados, usuário este exclusivo para efetuar comandos de *refresh*, não devendo ser utilizado quando o usuário necessitar executar outros comandos;

<SISTEMA ORIGEM> – termo(s) que identifica(m) o sistema do qual os dados serão consultados (origem). Para ligações entre banco de dados cujos usuários têm privilégio de “*select any table*”, o(s) termo(s) que identifica(m) o sistema deve ser substituído pelo termo “ORIGEM”, já que esse usuário poderá acessar dados de qualquer sistema;

<SISTEMA QUE FARÁ O ACESSO> – termo(s) que identifica(m) o sistema que fará uso dos dados consultados;

<MÓDULO DO SISTEMA QUE FARÁ O ACESSO> – termo(s) que identifica(m) o módulo do sistema (que fará uso dos dados) que está sendo referenciado.



24.1.5 Usuário de Sistemas Web

<SISTEMA>[_<MÓDULO>]WEB

Onde:

<SISTEMA> – termo(s) que identifica(m) o sistema que contém os dados;

<MÓDULO> – termo(s) que identifica(m) o módulo que está sendo referenciado.

24.2. Observações

Em regra, os privilégios devem ser atribuídos aos usuários por meio de roles. As exceções devem ser justificadas e aprovadas pela SEBAD.

24.3. Exemplos

Criação de usuário de consulta às tabelas do SISVAM para ser utilizado por ele próprio:

C/G/F	SISTEMA	MÓDULO		NOME
C	SISVAM	Não se aplica	=	C_SISVAM

Criação de usuário para que o sistema de eleição (ELEICAO) consulte os dados das tabelas do CAND por meio de vínculo de banco de dados:

PREFIXO	SISTEMA ORIGEM	SISTEMA QUE FARÁ O ACESSO	MÓDULO QUE FARÁ O ACESSO		NOME
DBC	SARH	JUSTICA	Não se aplica	=	DBC_SARH_JUSTICA